



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE)| 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE O CORPO HUMANO E EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

THE IMPORTANCE OF TEACHING ABOUT THE HUMAN BODY AND SEXUAL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION.

LA IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA SOBRE EL CUERPO HUMANO Y LA EDUCACIÓN SEXUAL EN EDUCACIÓN INFANTIL.

Apresentação: Relato de Experiência

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência, trata-se do estágio supervisionado obrigatório, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unifacol (Centro Universitário Facol), que tem o objetivo de descrever as experiências vivenciadas pelos Acadêmicos. Inicialmente, consideramos ser relevante destacar que, o estágio, tem a objetividade proporcionar ao discente a oportunidade de pôr em prática profissional, seus conhecimentos teóricos. Portanto, sentimos a necessidade de enfatizar que, o estágio, é composto por teoria e prática, pois ambas, caminham juntas para a realização da docência. Diversos autores destacam essa importância, explicitando para nós, de forma direta e objetiva a necessidade do estágio na formação de professores. Dessa forma, segundo os estudos:

Contribuir efetivamente para a construção da identidade profissional dos professores em pré-serviço, uma vez que se entende que os estudantes universitários necessitam de uma identidade firmada em formação consistente, que seja construída ao longo do curso, a fim de estabelecer vínculos entre o profissional e a profissão docente que, para isso, requer o exercício de uma autoridade baseada na competência. (GRANADA, ela,2013, p.96)

Entender a importância da experiência na vida acadêmica, nos possibilita a reflexão sobre a prática docente, levando-nos a determinadas conclusões sobre o curso, facilitando o processo de escolha na área de atuação, visando que o curso de pedagogia é bastante diverso, tendo a principal área de atuação a sala de aula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao falarmos sobre educação sexual nas escolas, vale ressaltar que o tema ainda é um tabu para a sociedade, na contemporaneidade. Muitos pais e professores, não se preocupam em conhecer sobre o tema, o que dificulta a discussão e o pensamento crítico sobre o assunto. Isso

se dá, pela associação da sexualidade com a erotização, mas a sexualidade está associada a tudo aquilo que sentimos e expressamos.

Faz-se necessário que o indivíduo conheça seu corpo, e entenda sobre privacidade, cuidado e sentimentos atribuídos as suas etapas de desenvolvimento. Apesar de termos vários teóricos e filósofos que abordam essa temática, muitos pais e professores não levam em consideração a relevância do tema, e do ensino do mesmo. Isso acontece, principalmente na educação infantil, por acreditarem que estão muito novos para a introdução ao tema. De acordo com Virginia Georg Schindhelm, não ter conhecimento sobre o tema pode causar embaralhamento, misturas e conclusões. Os estudos apontam que:

Como o tema sexualidade ainda é pouco discutido na área da educação infantil, ainda prevalecem articulações conceituadas no senso comum, que causam embaralhamentos, misturas e conclusões. Essas noções naturalizam-se, de tal modo, que se tornam quase imperceptíveis, porém produzem consequências políticas demasiadamente importantes para serem ignoradas. (SCHINDHELM, 2011, p.12)

A temática sexualidade, causa insegurança e desconforto para muitos adultos, isso acontece por terem sido silenciados na infância, quando questionavam sobre o assunto. Ao se tornarem professores, as crianças silenciadas podem reproduzir, de forma consciente ou inconsciente o silenciamento dos seus discentes. Daniela Regina da Silva, fala sobre relevância da reflexão sobre o tema. Segundo ela:

Em uma sociedade complexa como a nossa, em tempos em que a escola assume tanta importância, refletir, se posicionar, receber orientações, fazer leituras e discussões ligadas a sexualidade é fundamental para todos nós. E, portanto, para quem trabalha ou cuida de crianças em seus primeiros anos de vida. Para quem necessita tocar, limpar, cuidar, alimentar, proteger, tanger um corpo que sente, que percebe, que vive em suas experiências por aquilo que ele pode organizar através dele. Em resumo, para quem é responsável por tantas iniciações fundamentais, tanto na vida pessoal quanto na escolar das crianças. (SILVA, 2007, p. 10)

Isso posto, enfatiza a relevância do interesse dos órgãos responsáveis pela educação, dar visibilidade ao tema, proporcionando ao professor da educação infantil, responsável pela formação integral da criança, formação contínua e material de apoio. Esse feito, proporcionará ao profissional da educação, confiança e segurança para trabalhar o assunto nas escolas, abordando de forma adequada a idade do educando, tendo a objetividade de promover conhecimento sobre cuidado e proteção, além de possibilitar a prevenção ao abuso sexual.



Para a realização desse trabalho, utilizamos duas vertentes; a observação e a intervenção, totalizando dez visitas a escola Grupo Escolar Municipal Vereador Antônio da Mota Silveira. Através da construção de uma sequência didática, construída em conjunto com a participação da orientadora de estágio, foi planejada cinco intervenções, tendo a objetividade de trabalhar o corpo humano e a educação sexual de forma didática e lúdica, por meio de histórias infantis e demais recursos, planejada de acordo com a faixa etária dos discentes.

Primeiro dia de aula- Nos apresentamos e fizemos um acordo de convivência com os alunos. Em seguida, convidamos as crianças para formar um círculo e colocamos a música "nosso corpo" para dançarem livremente, foi realizada também, a contação da história "Juju e as partes do corpo". Após esse momento de acolhimento, realizamos a atividade impressa onde as crianças precisavam ligar as partes do corpo ao corpinho representado no desenho, depois, colorir o desenho. Ao finalizar, foi pedido então que eles escrevessem seu nome acima, então colamos as atividades no caderno, já liberando para o lanche. Ao retomarmos a aula, foi entregue para as crianças uma atividade impressa, nela, as crianças precisaram escrever nos círculos o número correspondente à parte do corpo, assim eles fizeram. Ao final, fizemos a avaliação da aula; ficamos em frente às crianças e perguntamos em quantas partes o corpo se divide e quais são elas, eles responderam mostrando a efetividade da aula, logo já era o horário de largada e os pais entraram para buscar seus filhos.

Segundo dia de aula Iniciamos a aula, com a contação da história "nosso corpo" e entregamos para os alunos uma cópia da história com ilustrações para que pudessem acompanhar a leitura. Em seguida, conversamos sobre as partes do corpo, perguntamos se eles conhecem quais são as partes superiores e quais são as inferiores, fazendo a seguinte explicação: As partes superiores são aquelas que usamos para abraçar e as partes inferiores as que usamos para pular. Com isso, pedimos que eles colorissem o boneco que estava na história que fora entregue para eles no começo da aula, colorindo primeiro as partes inferiores, depois superiores, ao terminarem, foram encaminhados para o intervalo. No segundo momento da aula, foi entregue uma atividade em que as crianças precisavam colorir, recordar e colar as partes do corpo no cartaz, fomos chamados de um por um, e na hora da colagem seguimos uma sequência; primeiro as partes superiores e em seguida as inferiores. Ao final, realizamos a avaliação da aula, ficamos em frente das crianças e sinalizamos os membros e eles disseram se



era superior ou se era inferior.

Terceiro dia de aula- Convidamos as crianças para o meio da sala, e colocamos a música “nosso corpo”, e dançavam de acordo com o que pedia a música. Em seguida, fizemos a contação da história “Juju e as partes do corpo”. Após isso, realizamos a atividade impressa, onde as crianças precisam ligar as partes do corpo ao corpo que estavam centralizado, logo após alunos foram liberados para o intervalo. Ao retornar, foi realizada mais uma atividade, as crianças precisavam colorir, recortar e colar o corpo humano. Fomos chamando de um por um, para colar o seu corpinho de acordo com a sequência: primeiro a cabeça, em seguida o tronco, depois os membros superiores e no fim os inferiores. Ao fim da colagem, fizemos a avaliação da aula, ficamos em frente a eles e fomos sinalizando as partes do corpo e eles iam dizendo se era superiores ou se era inferiores.

Quarto dia de aula- Fizemos uma roda de conversa, e explicamos para eles quais são as partes íntimas, usando uma linguagem adequada para sua idade, dissemos que as partes íntimas, são aquelas que cobrimos com biquini quando vamos a praia, ou piscina e pedimos para que eles nomeassem, em seguida com a ajuda do semáforo do toque, explicamos para eles quais partes podem ser tocadas e quais não, e que apenas a pessoa responsável poderia ajudar na hora da higienização, para melhor compreensão, nomearam toque do bem e toque do mal. E em seguida, foram liberados para o intervalo do lanche. Após o lanche, pedimos que eles representassem, por meio de desenho do seu corpo, as partes íntimas, oralizando o que já havia aprendido durante a aula, entregamos para eles uma “viseira” para colorir e usar na cabeça, então deu o horário de largadas e os discentes saíram exibindo suas viseiras.

Quinto dia de aula- iniciamos com a leitura do livro de história “Pipo e Fifi”, após isso, abordamos o tema de 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de crianças e adolescentes, explicamos que, essa data ficou marcada, pois uma criança de 8 anos, passou pelo toque do mal, que acabou lavando para o fim muito ruim. Explicamos também que, a flor amarela representa o símbolo da infância, após as explicações, pedimos que as crianças desenharem uma flor, e pintassem de amarelo, colando-as na cartolina, em seguida foram para o intervalo. Ao retornarmos a sala, perguntamos para eles se queriam exibir o seu cartaz na turminha vizinha (já combinado com a professora da turma, pegamos o cartaz que tínhamos construímos e saímos pelo corredor até a sala vizinha apresentar nosso projeto, as crianças da



turma nos recebeu muito bem e fizemos uma pequena explicação sobre a data, e o que aqueles cartazes representavam, voltamos para nossa sala e fizemos uma pequena avaliação da aula, recordamos os momentos vividos até esse dia, logo, os pais das crianças vieram lhes buscar.

CONCLUSÕES

A vivência proporcionou, a experiência da abordagem ao tema corpo humano e educação sexual, na educação infantil. Esse feito, só foi possível, através da realização do estágio supervisionado, o que reforça o valor e a efetividade da vivência e da experiência proporcionando aos discentes, o visualizar do cotidiano escolar. Poder planejar, refletir e atuar na sala de aula, ocasionou uma aprendizagem significativa e efetiva, compreendendo os desafios que encontraremos em nossa área de atuação. Oportunizou para nós, o entendimento de que o professor precisa estar sempre atualizado, se aprimorando para a realização de sua prática.

REFERÊNCIAS

GRANADA, Rosemeire. **A universidade e os desafios da formação docente em uma era de supercomplexidade**. Londrina: Entretextos, 2013.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da educação e aprendizagem**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELI). Indaial: ASSELI, 2007

SCHINDHELM, Virginia George. **A sexualidade na educação infantil**. Rebists Aleph infâncias. ISSN 1807-6211. Ano V nº 16 – novembro, 2011.

